

Clube Corredores Resineiros das CORGAS-CRCPN

*Caminhada das Minas d’água – 19 DE Julho de 2014*

*  *

**PERCURSO E LOCAIS A PASSAR OU VISITAR**

-MINA DAS CORGAS- VALE DA ARMOINHA

-MINA DO MANEL JAN DIAS- VALE DA ARMOINHA

-MINA DO NARCISO DO ÓRFÃO

-MINA DO ALFREDO SEQUEIRA- BARROCO DO LAMEIRO

-MINA DO ABÍLIO FRANCISCO- SÍTIO DA MACIEIRA DO MARQUES

-PEDRAS MOERES

-MINA DOS TREPADOS- ZIBREIRA

-CHARCA DA ZIBREIRA- TREPADOS DA ZIBREIRA

-NASCENTE DOS TREPADOS- ZIBREIRA

-MINA DO JOAQUIM MARTINS- CARVALHAL

- SELADA

-CORGA LONGA

-MINA DO ALFREDO SEQUEIRA- VALE DAS SERVAS

-MINA DO CHICO CASTANHEIRA- VALE DAS SERVAS

-MINA DO ANTÓNIO LOURENÇO

-MINA DO JOÃO DOMINGOS

**INTRODUÇÃO**

A "caminhada das minas" constitui uma iniciativa que pretende apelar à participação desportiva, ao convívio e ao revivalismo histórico.  
Porque o "minério" que sempre delas se extrai é a AGUA ...   
A MINA neste contexto também designada NASCENTE e, por vezes, FONTE, BICA  ou mesmo BEBEDOURO, constitui local onde ao longo dos tempos as pessoas captam, bebem e utilizam para fins agrícolas e outros a ÁGUA.

Em ligação com a propriedade do(s) terreno(s) onde se localiza a MINA, por regra, a sua utilização pelos vizinhos/herdeiros para que a água fosse por todas as pessoas aproveitadas orienta-se pelo tempo e caudal de água disponível.

A MINA da Zibreira, de entre as existentes e escolhida como eixo da "Caminhada das MINAS do CCRCorgas tem um historial no percurso e na envolvente de transformação e valor, ao longo do tempo, atualmente, e no futuro de que se podem enunciar inúmeros motivos da importância da ÁGUA desta JORRANTE e INCESSANTE NASCENTE:

-Consolo de Resineiros/as que aqui almoçavam ou simplesmente passavam para refrescar o calor e calar a sede do seu árduo trabalho, nos dias de verão que, por certo, atingiriam em alguns momentos mais de 40 º;

-Rega de hortas a jusante, nos meses que vão desde a primavera até ao outono;

-Alimentação do ribeiro da Zibreira, afluente da margem esquerda da Ribeira da Isna (atual ETA - Barragem - das Corgas);

-Pastores e rebanhos tinham neste local um pouso preferido pela água e pastagens;

-Origem da ÁGUA para a rede de distribuição de água mais completa da aldeia de Corgas (Anos 60/70/80), através da abertura de vala resultado do contributo de cada casa (família), na proporção estabelecida pelo povo, desde a nascente, até ao depósito localizado no alto da Selada, ainda hoje existente. As tubagens e materiais associados, depósito e outras arranjos de distribuição foram da responsabilidade da CM de Proença a Nova. Sucedeu a esta rede, a distribuição feita a partir da ETA de Corgas ;

A alimentação, enquanto afluente da Ribeira da Isna, da ETA - confere um novo VALOR que neste projeto da ETA se descreve;

O ambiente da originária da MINA - NASCENTE - RIBEIRO da Zibreira e atualmente ETA com todos os referenciais dos percursos e memórias de várias gerações  marca esta caminhada, no eixo da MINA da Zibreira.

**DESCRIÇÕES**

Mina das Corgas, no Vale da Armoinha - Esta mina abastecia as seguintes fontes públicas: Cerro, Cancela e Cortinhel.

*Penedo do Fole e Penedo Longo, eram pontos de paragem, quando se levavam os cereais para moer, na azenha do barbeiro*

*A mina d’água da Zibreira, é a nascente donde provinha, durante décadas, a água que abastecia a aldeia das corgas. Existiam fontanários públicos, designados de Marcos. Os seus nomes eram os seguintes: Lomba, Capela, Largo, Bebedouro, Malhadil, Barroco, Vale Pão e Fundo das Relvas. Assim aconteceu até à construção da barragem. Mas a alteração aos hábitos de décadas, não foi pacífica. O povo das Corgas, desconfiava da água proveniente da barragem e opôs-se durante vários anos, a que lhe fosse retirada o abastecimento da mina da Zebreira, continuando a utilizar essa água. Só em 2006, se chegou a acordo com a Câmara de Proença e a aldeia das Corgas passou a ser abastecida exclusivamente pela água da barragem.*

*As pedras moeres, são diversos blocos de granito, diferentes dos seixos comuns da região. Este tipo de pedras e com estas dimensões, eram únicas nas redondezas, não existindo em qualquer outro local, pelo menos nesta parte da serra.*

*As pedras moeres são, tal como o nome designa, pedras de moer (cereal, azeitona...).*

*Ainda está por explicar a razão do  isolamento dessas pedras. Num raio de dezenas de km não se encontram, grandes ou pequenas pedras de granito...*

*O parque eólico é uma realidade recente, a que já nos vamos habituando. Embora tenham sofrido muitas contrariedades, fazem irremediavelmente parte da paisagem das Corgas e estendem-se por várias serras (Corga, Alvéolos e Muradal).*

*O sitio da Macieira do Marques, é o local onde sempre existiu uma enorme macieira.*

A ribeira da Zibreira é um afluente da ribeira da Isna, que vai desaguar à barragem das Corgas.